



A Semana

14.9.16

Liquida Petrobras

Em nota oficial, a Petrobras comunicou a conclusão das negociações para a venda do gasoduto Sudeste. A gestora de recursos Brookfield representa o grupo de investidores formado pelos fundos soberanos de Cingapura e da China e por um fundo de pensão canadense. Estima-se que os novos donos vão desembolsar 5,2 bilhões de dólares pelo gasoduto. A petroleira, não faz muito tempo, vendeu o campo de Carcará, de exploração do pré-sal, para a norueguesa Statoil. São os estranhos caminhos do capitalismo moderno: a estatal brasileira vende ativos para... estrangeiras.

Justiça/ “Fora Gilmar”

Juristas assinam pedido de *impeachment* do ministro do Supremo Tribunal Federal

Um grupo de advogados e juristas, entre eles Celso Antônio Bandeira de Mello e Fábio Konder Comparato, assinou pedido de *impeachment* de Gilmar Mendes, ministro do Supremo Tribunal Federal. Mello, Comparato e os demais signatários argumentam que Mendes “ofende o princípio da imparcialidade” e comete reiterado “ato de improbidade” (qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade e lealdade às instituições).

“Como é público e notório”, anotam os auto-

res do pedido a respeito do ministro, “no exercício de suas funções judicantes, tem-se mostrado extremamente leniente com relação a casos de interesse do PSDB e de seus filiados, tanto quanto extremamente rigoroso no julgamento de casos de interesse do Partido dos Trabalhadores e de seus filiados, não escondendo sua simpatia por aqueles e sua ojeriza por estes”. Uma das razões desse comportamento, extensamente documentado na peça encaminhada ao Senado, seria explicada pela “gratidão” ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que foi seu chefe e o nomeou para o cargo.

Lava Jato/ EM AÇÃO, COM TORNOZELEIRA

MESMO CONDENADO, O JAPONÊS DA FEDERAL VOLTA A ATUAR

Depois de um breve sumiço, Newton Ishii, o Japonês da Federal, voltou a figurar nas fotos das operações policiais ligadas à Lava Jato. Ele foi um dos agentes a escoltar o executivo Léo Pinheiro, ex-presidente da construtora OAS, e o pecuarista José Carlos Bumlai, que retornaram à prisão às vésperas do feriado da Independência. Se

havia uma gota de escrúpulo, evaporou-se após o *impeachment* de Dilma Rousseff.

Ishii foi condenado em junho deste ano por facilitação de contrabando, quando atuava nas fronteiras, e cumpre pena de prisão domiciliar. Usa o mesmo modelo de tornozeleira que orna a canela de vários sentenciados pelo juiz Sergio Moro.

O retorno do “Japonês” à equipe de escolta de suspeitos revela mais uma vez que o Ministério Público, a Polícia Federal e Moro dividem o mundo em duas categorias: os “nossos bandidos” e os demás. Os primeiros podem sempre contar com a jurisprudência curitibana do “não vem ao caso”.

CARLOS HUMBERTO/STF E GERALDO BUBNIK/AGB/FOLHAPRESS





A Semana

Curto-circuito em Jirau

Por conta da inadimplência das distribuidoras de energia, o consórcio que administra a Hidrelétrica de Jirau, quarta maior do Brasil, ameaça interromper a operação e suspender as obras de conclusão da usina. O calote das distribuidoras somava 35 milhões de reais em agosto. "A situação atual chegou ao limite", desabafou Victor Paranhos, diretor-presidente da concessionária ESB, em carta enviada à Agência Nacional de Energia Elétrica. O rombo da ESB está perto dos 170 milhões de reais.



Na terça-feira 6, o Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul emitiu parecer favorável à aprovação das contas do governador José Ivo Sartori em 2015, com ressalvas. O órgão considerou que o peemedebista descumpriu a Lei de Responsabilidade Fiscal, ao contratar empréstimo no Banrisul para pagar o 13º salário dos servidores gaúchos e ao abrir créditos suplementares em desacordo com dispositivos legais. Nem por isso as contas foram rejeitadas.

Autor do relatório aprovado por unanimidade, o conselheiro Estilac Xavier salientou que a análise das contas de um gestor não pode ser dissociada do cenário político e econômico. O PIB gaúcho caiu 3,4% em 2015.

Sartori praticou atos similares àqueles que levaram à reprovação das contas de Dilma Rousseff, observa Ricardo Lodi Ribeiro, professor de Direito Tributário da Uerj. "No caso de Sartori, os conselheiros reconheceram que houve uma irregular operação de crédito com banco estatal, mas ponderaram que isso era o suficiente para reprovar as contas antes de um alerta. O caso de Dilma é que foi atípico e casuística."

Segundo Ribeiro, o Tribunal de Contas da União mudou a jurisprudência no caso da presidente. "Houve uma nova interpretação sobre fatos já ocorridos, antes de qualquer ressalva ou recomendação. As contas foram reprovadas e balizaram o *impeachment*."

Investigação/ NA COLA DOS FUNDOS DE PENSÃO

A OPERAÇÃO GREENFIELD ATINGE AS MAIORES FUNDAÇÕES DO PAÍS

Os maiores fundos de pensão das empresas estatais entraram na mira do Ministério Público. Na segunda-feira 5, a Operação Greenfield mobilizou cerca de 600 policiais federais e inspetores da Comissão de Valores Mobiliários em sete estados e

no Distrito Federal. Investiga-se uma suposta fraude estimada em 8 bilhões de reais na compra de participações acionárias de companhias privadas pelas fundações. Cinco suspeitos tiveram decretadas prisões temporárias, entre eles Guilherme Lacerda,

ex-presidente da Funcef (da Caixa Econômica Federal).

Wesley Batista, do grupo J&F, controlador da JBS, foi levado coercitivamente para depor. Os investigadores acreditam que o grupo foi beneficiado em operações fraudulentas em duas de suas empresas no

ramo de celulose, a Eldorado e a Florestal. A operação não incomodou, porém, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, que comandava a holding J&F antes de aceitar o convite de Michel Temer para assumir a pasta. Eugênio Staub, da Gradiente, é outro investigado.



Alemanha/ Campeonato de intolerância

A política europeia caminha para ainda mais xenofobia

Aeleição do domingo 4 no Mecklemburgo proporcionou à ultradireitista Alternativa para a Alemanha (AfD) seu melhor resultado até agora: 20,8% dos votos, menos que os 30,6% dos social-democratas, mas à frente dos 19% da União Democrata-Cristã (CDU) de Angela Merkel, que fez sua carreira política nesse estado.

O líder regional da AfD, Leif-Erik Holm, fez do combate à “propagação do Islã” o mote da campanha, com o apoio da líder nacional Frauke Petry. Agora Merkel, liberal quanto à migração, é desafiada no próprio partido por Horst Seehofer, líder conservador da Baviera que defende assumir a bandeira do populismo xenófobo e pedir prioridade para “migrantes do círculo ocidental e cristão”.

Na França, o ex-presidente e pré-candidato Nicolas Sarkozy se “lepeniza” ao propor a “defesa da identidade francesa” e a proibição das burcas e o partido de Le Pen se “fascistiza”. Robert Ménard, prefeito de Béziers, proclama abertamente que ser francês “significa ser branco, europeu e católico”.



A xenófoba Petry venceu Merkel em seu próprio estado e começa a ser vista como um modelo a emular na Alemanha e na Europa



A cabeça que rolou

A visita de Donald Trump ao México custou o cargo a seu promotor. O ministro da Fazenda Luis Videgaray insistiu nela, contra o parecer da chanceler Claudia Ruiz, para tranquilizar os mercados. “Milhões de empregos e setores inteiros dependem da nossa relação com o próximo governo dos EUA”, justificou. Trump tratou de alarmar ainda mais quem se preocupava com os riscos de sua vitória para o país, a opinião pública indignou-se e o presidente Enrique Peña Nieto saiu humilhado e ainda mais impopular. A chanceler pediu demissão, mas Peña Nieto preferiu mantê-la. Videgaray, até a véspera cotado como candidato à sucessão e um dos ministros mais influentes, tornou-se um ônus e um empecilho às negociações sobre a agenda do governo no Congresso e teve de renunciar.

EUA/ OS TRÊS HIPÓCRITAS

DEBATE MOSTRA O TRISTE ESTADO DA POLÍTICA E DA MÍDIA



Na quarta-feira 7, Hillary Clinton e Donald Trump enfrentaram-se pessoalmente pela primeira vez, em um fórum da NBC sobre estratégia e política externa. Pela falta de preparo ou de coragem do apresentador Matt Lauer, ambos puderam se limitar a repetir seus slogans.

Perguntado sobre como vencer o Estado Islâmico,

Trump disse que daria aos generais 30 dias para formular um plano. Para ele, o maior erro dos EUA no Iraque foi “não tomar o petróleo antes de sair”. Lauer não pôs em dúvida esses absurdos nem questionou sua defesa da tortura e de crimes de guerra. Só se indignou quando o republicano defendeu sua boa relação com Vladimir Putin.

Por sua vez, Hillary prometeu não enviar tropas ao Iraque e Síria (quando elas já estão presentes), disse ver a força como “último recurso” (absurdo, ante suas atitudes no Iraque, Líbia e Síria) e reafirmou que o Irã quis construir armas nucleares e Kaddafi cometer um genocídio, duas falsidades desmentidas pela inteligência dos EUA.